

As Palavras da Rendição

Houve centenas, talvez milhares, de crucificações em Jerusalém antes do dia em que Jesus foi crucificado, e provavelmente milhares depois. Portanto, não se tratava apenas do fato de um homem estar sendo crucificado. O que tornou essa crucificação tão incomum foi o homem que estava na cruz naquele dia.

Havia uma tensão no ar. Multidões enormes haviam inundado a cidade de Jerusalém por causa da Páscoa. Francamente, as coisas podiam facilmente se tornar um frenesi em Jerusalém nessa época do ano. Havia uma espécie de psicologia de massa explosiva em ação naquele dia em particular. Durante toda a manhã, os líderes atuaram como animadores de torcida. Eles estavam entre as pessoas gritando: "Crucifica-o! Crucifica-o!". Todas as multidões se juntavam a eles. Os soldados romanos estavam em alerta máximo naquele dia.

Eles já tinham visto multidões de judeus como essa se tornarem violentas antes, então estavam vigiando-os com muita atenção.

Mas agora, finalmente, Jesus estava pregado na cruz. Parte da comoção parecia ter diminuído um pouco, mas coisas realmente estranhas começaram a acontecer. Ninguém conseguia definir exatamente o que era, mas havia algo estranho no que estava acontecendo, quase como se algo estivesse se aproximando sorrateiramente, sem que você soubesse o que era. Não dava para ter certeza. Embora fosse meio-dia em ponto, 12h da manhã, escureceu; não apenas aquele tipo de escuridão que estamos acostumados a ver quando uma tempestade forte passa durante o dia, porque ainda há alguma luz, mas uma escuridão total. Era o tipo de escuridão que você simplesmente sente. É como meia-noite, quando está nublado e a lua não está visível, você não consegue ver as estrelas e está longe das luzes da cidade. Você literalmente tem dificuldade até para enxergar a mão na sua frente. Era esse tipo de escuridão no meio do dia.

Era um tipo de escuridão densa que quase se podia sentir, tão espessa que quase se podia cortá-la com uma faca. Era o tipo de escuridão que faz os pássaros irem para o poleiro. Era o tipo de escuridão que faz os soldados acenderem tochas para poderem enxergar. Era o tipo de escuridão que não desaparecia rapidamente como um eclipse.

Mas pareceu durar uma eternidade, três horas de escuridão total. As coisas estavam mais do que incomuns, uma sensação estranha, sinistra e até assustadora.

O mais surpreendente nessas três horas é a brevidade com que cada um dos autores do evangelho narra o que aconteceu durante as últimas horas da vida de Jesus. *A Bíblia Narrada*, editada por F. LaGard Smith há alguns anos, apresenta uma maneira maravilhosa de reunir os diversos relatos do evangelho, de modo que se leiam como uma única narrativa. "Da hora sexta até a hora nona, houve trevas sobre a terra. Por volta da hora nona, Jesus clamou em alta voz: 'Eloí, Eloí, lama sabactâni?', que significa: 'Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?' Alguns dos que ali estavam ouviram isso e disseram: 'Ele está chamando Elias'. Mais tarde, sabendo que tudo já estava consumado e para que se cumprissem as Escrituras, Jesus disse: 'Tenho sede'." Imediatamente, um deles correu, pegou uma esponja, embebeu-a em vinagre, colocou-a na ponta de uma vara e ofereceu a Jesus para beber. Os outros disseram: "Deixem-no em paz e vamos ver se Elias vem salvá-lo". Quando Jesus tomou a bebida, disse: "Está consumado!" E clamou em alta voz: "Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito!" Dito isso, inclinou a cabeça e entregou o espírito.

Naquele instante, o véu do templo rasgou-se em dois, de alto a baixo. A terra tremeu, as rochas se partiram, os túmulos se abriram e os corpos de muitos santos que haviam morrido ressuscitaram. Eles saíram dos túmulos e, depois da ressurreição de Jesus, entraram na cidade santa e apareceram a muitas pessoas. Quando o centurião e os que estavam com ele, guardando Jesus, viram o terremoto e tudo o que havia acontecido, ficaram aterrorizados e disseram: 'Verdadeiramente este era o Filho de Deus.'

Algumas mulheres observavam de longe, entre elas Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e José, e Salomé. Na Galileia, essas mulheres o haviam acompanhado e cuidado de suas necessidades.

Muitas outras mulheres que o tinham acompanhado a Jerusalém também estavam lá. Quando toda a multidão que se reunira para presenciar o ocorrido viu o que tinha acontecido, bateu no peito e se retirou. Mas todos os que o conheciam, incluindo as mulheres que o tinham seguido desde a Galileia, ficaram à distância observando tudo.

Durante as últimas três horas da vida de Jesus, do meio-dia às 15h, Jesus disse muito pouco, mas o que disse é extremamente importante. A última coisa que Jesus disse foi: "Pai, nas tuas mãos entrego o meu **espírito**". A primeira palavra que ele pronunciou foi: "Pai". Que palavra linda! Ao longo dessa longa provação, e mesmo pouco antes dela, vemos Jesus em frequente comunicação com o Pai. Em algum momento entre o Cenáculo e o Jardim do Getsêmani, Jesus diz: "Pai, chegou a hora". Mas observe como ele se dirigiu a Deus: "Pai, chegou a hora".

Em seu lugar de solidão, ele orou: "Pai, não seja feita a minha vontade, mas a tua". Depois de ter sido pregado na cruz, disse: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem". Ao carregar os nossos pecados, disse: "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?". Finalmente, pouco antes de sua morte, disse: "Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito".

Em todas essas circunstâncias, independentemente de quais fossem, Jesus jamais perdeu a comunicação com o Pai. Ele orava ao Pai, falava com o Pai, estava em união com o Pai e em comunhão com Ele. Exceto por aquele breve momento em que Deus lhe virou as costas, e Jesus clamou: "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?", Jesus jamais rompeu essa comunhão com o Pai.

Diferentemente de Jesus, não é preciso muita distração para nos desviar do caminho por um dia, uma semana ou mais, para nos afastar do Pai, da maneira como Deus nos abençoa. Tendemos a esquecer de orar "Deus, obrigado por cuidar de mim" ou "Deus, obrigado por fazer isso na minha vida". Somos tão facilmente distraídos, mas não Jesus. Independentemente das circunstâncias, Jesus estava sempre em comunhão e comunicação com o Pai.

Então Jesus disse: "Pai, nas tuas mãos..." Nas últimas doze horas, Jesus esteve nas mãos de outros que o maltrataram. Arrancaram-lhe a barba, bateram-lhe no rosto, esmagaram-lhe brutalmente o pescoço e o corpo, e pegaram uma coroa de espinhos e a pressionaram contra seu couro cabeludo e testa. Maltrataram-no terrivelmente. Mas agora ele está finalmente nas mãos do Pai.

Ele não está mais nas mãos daqueles que o brutalizaram, mas é em Tuas mãos, Pai, que entrego meu espírito. Ele foi acolhido pelos braços amorosos de Deus, onde encontrará segurança, conforto e aceitação. Não posso deixar de pensar que há momentos em que talvez nos sintamos perseguidos ou brutalizados.

Seja por solidão ou qualquer que seja a nossa situação, saber que podemos estar nas mãos de Deus, e não nas mãos daqueles que nos maltratariam, ou mesmo em nossas próprias mãos, é um pensamento reconfortante.

Jesus também disse: "Eu entrego." "Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito." No idioma original, "entregar" significava depositar ou deixar de lado. Em outras palavras, ninguém tirou a vida de Jesus. Ele havia dito isso mesmo antes de sua crucificação. Ele disse: "Eu dou a minha própria vida. Ninguém a tira de mim." Voluntariamente, Jesus deu a sua própria vida por você e por mim. Jesus fez tudo o que o Pai lhe pediu. "Está consumado." Jesus se tornou a propiciação pelos nossos pecados, o sacrifício expiatório. Jesus se tornou a satisfação que Deus exigia pelos pecados do mundo, desviando a ira de Deus de nós. Estava consumado. Jesus se ofereceu como substituto por nós. (1 João 2:1-2)

Na verdade, pode ser resumido da seguinte forma:

1. Temos um problema: somos pecadores condenados à morte.
2. Há uma solução: era necessário um sacrifício sem mácula, sem pecado.
3. Há um resultado: Jesus ofereceu sua própria vida sem pecado, derramou seu próprio sangue e satisfaz as exigências de Deus. para reconciliação.

Jesus disse: "Nas tuas mãos, Pai, entrego o meu espírito". Quase dez séculos antes, Davi disse a mesma coisa, mas acrescentou um pedido: "Nas tuas mãos entrego o meu espírito; redime-me, Senhor, Deus da verdade" (Salmos 31:5). É uma declaração de entrega. Foi isso que Jesus fez durante toda a sua vida terrena. Ele confiou em Deus e entregou sua vida em total submissão ao Deus Todo-Poderoso. Jesus sabia, com grande confiança, que a ressurreição e a glória o aguardavam.

Tudo havia terminado. Ele havia cumprido tudo o que Deus lhe pedira. O pagamento integral da nossa dívida de pecado havia sido quitado. Jesus, nosso sacrifício expiatório, tornou possível a nossa reconciliação com Deus.

Talvez agora possamos entender melhor o que João quis dizer quando afirmou: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna."

Devemos nos comprometer. Devemos perseverar. Devemos entregar nossas vidas a Ele. "Ou vocês não sabem que todos nós, que fomos batizados em Cristo Jesus, fomos batizados em sua morte? Portanto, fomos sepultados com ele na morte por meio do batismo, a fim de que, assim como Cristo foi ressuscitado dos mortos pela glória do Pai, também nós vivamos uma vida nova. Se fomos unidos a ele na semelhança da sua morte, certamente também o seremos na semelhança da sua ressurreição. Pois sabemos que o nosso velho homem foi crucificado com ele, para que o corpo do pecado fosse destruído, e não mais sejamos escravos do pecado. Porque, se alguém morreu, está justificado do pecado. Ora, se morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos." (Romanos 6:3-8) Devemos também permanecer focados e fiéis. Portanto, visto que estamos rodeados por tão grande nuvem de testemunhas, deixemos de lado tudo o que nos atrapalha e o pecado que tão de perto nos rodeia, e corramos com perseverança a carreira que nos está proposta. Fixemos os olhos em Jesus, autor e consumador da nossa fé, o qual, pela alegria que lhe fora proposta, suportou a cruz, desprezando a vergonha, e assentou-se à direita do trono de Deus. Considerem com atenção aquele que suportou tal coisa.

oposição de homens pecadores, para que vocês não se cansem nem desanimem." (Hebreus 12:13) Graça
Maravilhosa #1256 Steve Flatt, 31 de março de 1996